

***El exilio interior e La voz melodiosa:***  
**dois romances de formação na Espanha franquista**

**Gustavo Leme Cezário Garcia (USP)**

**Introdução**

*El exilio interior* é a única obra literária de Miguel Salabert, um madrilenho exilado pelo franquismo, que foi tradutor, jornalista e crítico literário. Escrita em castelhano, a obra foi traduzida e publicada na França em 1961, e depois em vários países, até finalmente ser publicada na Espanha em 1988. *La voz melodiosa* é o último romance de Montserrat Roig, uma barcelonesa que, além de escritora, foi jornalista e ensaísta. O romance foi publicado em catalão em 1987 e logo traduzido a várias línguas.

*El exilio interior* tem um narrador-protagonista, Ramón, que conta sua história em retrospectiva, a partir dos seis anos de idade. É filho de um professor catedrático de Madri que acaba sendo arrastado à Guerra Civil, do lado republicano, e, com a derrota, passa oito anos em um campo de concentração. A família tem que conseguir a sobrevivência a duras penas e o protagonista passa por peripécias sempre dolorosas. Estuda em um colégio religioso, tem uma estadia em um convento de capuchinhos, trabalha em uma barbearia e em uma farmácia, comete alguns pequenos delitos por absoluta necessidade, estuda sozinho, entra na faculdade, mas acaba desistindo, passa pelo convívio com alguns amigos da faculdade, por um relacionamento amoroso e por um período em que trabalhava pelo interior do país.

No final do romance, Ramón vive à margem da sociedade. Já morreram seus pais, e tem relações definitivamente rompidas com o irmão. A única mulher que

amou, e que o amava, está casada com outro homem. Apesar de tudo, parece ter encontrado algo. A última frase do romance é: “He aquí que por vez primera estoy respirando en paz conmigo mismo”. Não se esclarece o que é essa paz. Talvez esteja relacionada a uma tomada de consciência definitiva. O trecho abaixo indica uma revelação:

*Por eso, el proceso se ha precipitado. Rechazado, anulado, excluido, había creído encontrar el último refugio en mi yo, este exilio interior, esta pequeña isla portátil. [...] Pero el fracaso de mi yo para contenerme ha sido revelador. Él me ha revelado que sin los otros no se es nada (SALABERT, 1988, p. 255).*

Ironicamente, com essa revelação, Ramón chega a uma visão de mundo muito parecida à do seu pai, cujas idéias havia desqualificado. São idéias que recusam a centralidade do “eu” e defendem um “nós”, que expressam, mais do que uma teoria articulada, o sentimento de pertencer à grande coletividade dos excluídos da sociedade. Parece ser a saída de Ramón do seu exílio interior, a superação do seu isolamento. No entanto, essa é uma saída idealizada, que acontece somente no plano dos sentimentos do personagem, não no plano dos acontecimentos, em que seu destino é aberto. Não é possível saber em que medida é uma tomada de consciência definitiva ou o que irá fazer o protagonista, pois o romance termina exatamente quando talvez haja decidido fazer algo.

O protagonista de *La voz melodiosa* nasce em 1938, em Barcelona, durante a Guerra Civil, sem pai conhecido, e sua mãe morre dois meses depois. Quando os nacionalistas conquistam Barcelona, seu avô, que era republicano, amante das artes e da liberdade, decide manter seu neto enclausurado dentro de casa, totalmente apartado de tudo o que acontece no país. Ramón cresce com o avô, o Sr. Malagelada, e uma criada, Leticia, em um apartamento, sem nenhum contato direto com o mundo exterior. Sua única atividade é ter aulas com professores particulares e estudar. Somente aos 23 anos decide sair do enclausuramento, em 1961. Seu avô

concede. Entra em uma faculdade, passa a conviver com alguns colegas e acaba entrando em um grupo clandestino antifranquista, sem saber muito bem para que servia esse grupo.

O protagonista e seus amigos são presos ao tentarem participar de uma manifestação que uniria estudantes e trabalhadores. Na cadeia, Ramón é o único torturado, já que era o único já fichado pela polícia, pois dava aulas a alguns “favelados” e isso fora tomado como atividade subversiva. Ele conta os nomes dos líderes do grupo clandestino que conhecia, eles são presos e, por isso, Alpargata é desprezado por todos os outros presos políticos. É nessa situação que decide trocar seu nome: “— Desde ahora, llamadme Alpargata”; “— He cambiado de nombre, desde ahora soy vuestra alpargata”. Seu nome verdadeiro nunca aparece no romance; *Alpargata* é o nome de um tipo de chinelo, o mais simples da Catalunha (ROIG, 1987, p. 113-114).

O romance termina com um epílogo curto, narrado por Virginia, amiga de Alpargata, e indica, muitos anos depois do tempo narrado, o destino dos personagens. De Alpargata sabe-se apenas que se tornou poeta e, embora fique sugerido que é feliz, o desenlace também é aberto.

### ***El exilio interior e La voz melodiosa como romances de formação***

A vida de Alpargata, do nascimento aos 23 anos, é totalmente controlada pelo seu avô. Nessa primeira fase o centro do enredo é sua formação. Por decisão do Sr. Malagelada, Alpargata é criado por Leticia, do nascimento aos seis anos. Esta lhe conta histórias, canta-lhe músicas e ensina-lhe os afazeres domésticos. Dos seis anos em diante, o avô passa a contratar professores particulares e os proíbe de contar-lhe a história catalã e espanhola mais recente, assim como também os aspectos trágicos e tristes da vida de cada um deles.

Os professores lhe ensinam sobre inúmeras áreas, incluindo língua e literatura catalã, castelhana, grega, latina, inglesa e francesa; crítica literária; ciências naturais; astronomia; história; filosofia; história da arte; música... Com apenas quinze anos, Alpargata faz as provas para obter o diploma do *bachillerato* e, então, já demonstrava conhecer melhor do que cada um dos seus examinadores cada uma das disciplinas. Os estudos de Alpargata são muito abrangentes, muito profundos, sem finalidade e sem utilidade profissional direta, aproximando-se bastante de uma formação humanista. Antes de sair de casa, aos 23 anos, Alpargata passa a estudar sozinho, sem ajuda de professores, o que indica um grande desenvolvimento pessoal, que inclui não somente as faculdades racionais e intelectuais, mas também o cultivo da sensibilidade e do caráter.

Alpargata vive até os 23 anos em um micromundo fechado e avesso ao mundo externo, sem tomar conhecimento do que está acontecendo na sua cidade e no seu país. Quando sai de casa, já está, em certa medida e em muitos aspectos, formado. Há então o choque entre esse herói em certa medida formado e um mundo extremamente oposto aos ideais do seu micromundo.

Quando cai na sociedade Alpargata é diferente, compreende e sente de modo diverso. Se por um lado tem uma formação superior em muitos aspectos, pois tem um vasto conhecimento em muitas áreas e várias habilidades desenvolvidas, por outro lado tem quase nenhuma experiência social e desconhece a realidade mais próxima. O modo como o processo de formação de Alpargata foi construído, dividido em duas fases, permitiu conter seu desenvolvimento em alguns aspectos e acelerá-lo e radicalizá-lo em outros.

Devido à grande diferença entre esse herói problemático e o mundo a tensão entre eles é mais aguda e mais evidente e, através dessa tensão, explicita-se o absurdo do mundo, do contexto histórico em que vive o herói. Talvez se possa afirmar que o herói é muito problemático ou que essa problematicidade é mais transparente.

Isso acontece tanto pela radicalidade da formação inicial do herói quanto pela radicalidade da Espanha franquista.

Se em *La voz melodiosa* o protagonista é filho da burguesia e da aristocracia secular de Barcelona e pôde ser apartado do mundo durante 23 anos, em *El exilio interior*, o protagonista é filho de uma classe média remediada que no início da narração está na miséria, por causa dos efeitos da Guerra Civil.

A formação de Ramón se inicia precocemente no mundo, sem muita proteção familiar, desde os seis anos de idade, durante a Guerra Civil. Ramón vai conhecendo o mundo e passando por diversas experiências, ou, melhor dizendo, sofrendo diversas experiências. Embora não tenha um mentor no sentido próprio, sua mãe direciona um pouco sua vida, pois consegue que vá a um bom colégio e depois que entre em um convento, para que estudasse e tivesse algum futuro. Após sair do campo de concentração seu pai tem uma grande influência na sua formação, pois sempre conversava com o filho e expressava uma visão de mundo humanista, a sua maneira.

Ramón tinha o desejo de integrar-se, de ter amigos e um lugar no mundo. No entanto, quando tem a oportunidade, através do irmão, que já estava totalmente integrado à sociedade franquista, se recusa a fazê-lo. *La voz melodiosa* também pode ser visto a partir da mesma chave, pois Alpargata também queria integrar-se e não consegue.

Georg Lukács, em *A teoria do romance*, afirma sobre *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, e, por extensão, sobre o romance de formação, que

[...] seu tema é a reconciliação do indivíduo problemático, guiado pelo ideal vivenciado, com a realidade social concreta. Essa reconciliação não pode nem deve ser uma acomodação ou uma harmonia existente desde o início [...]. Tipo humano e estrutura da ação, portanto, são condicionados aqui pela necessidade formal de que a reconciliação entre interioridade e mundo seja problemática mas possível; de que ela tenha que ser buscada em penosas lutas e descaminhos, mas possa no entanto ser encontrada (LUKÁCS, 2000, p. 138).

É nesse ponto que aproximamos os dois romances, pela questão da reconciliação entre interioridade e mundo. As duas obras levam o leitor a essa questão fundamental, após, de modos muito diferentes, formar o herói ao menos em parte. Dado as condições extremas da realidade social concreta, seria possível uma integração harmônica do herói à sociedade, se ele mantém seu caráter problemático? A integração seria possível a partir de algum nível de resignação, ou significaria necessariamente uma capitulação? Imaginar possíveis desenlaces para *El exilio interior* e *La voz melodiosa* pode ser interessante. No contexto específico desses romances, que tipo de reconciliação seria possível?

Um final feliz seria algo fora de propósito no contexto. Se o final fosse uma morte heróica ou um engajamento heróico, tenderia ao idealismo abstrato e a um herói positivo. Outra alternativa seria a exclusão total da sociedade, seja pelo exílio ou pelo suicídio, mas tenderia a ser mais pessimista com o futuro, no primeiro caso, e ao romantismo, no segundo. Um processo de alienação total dos acontecimentos ou de participação consciente na sociedade dominada pelo fascismo eliminaria o caráter problemático do herói.

Nos dois romances são apresentados os destinos dos amigos do protagonista. No caso de *El exilio interior*, um deles se exila na França, outro está literalmente se matando de tanto beber, outros estão presos. Nos três casos, exílio, suicídio lento e prisão, há a ruptura com a sociedade. No caso do *La voz melodiosa*, uma companheira se tranca em sua casa para nunca mais sair; outra se casa e passa a ter uma vida corriqueira e infeliz, e outro se torna um político distante dos ideais de juventude. No primeiro caso, há a auto-exclusão da sociedade, nos dois últimos, há uma integração com a perda do caráter problemático dos personagens. É interessante notar que praticamente todas as opções que podem ser imaginadas são indicadas nos destinos dos amigos e todas apontam para duas direções: a ruptura total ou a

integração à sociedade a partir da perda da problematidade. Provavelmente nenhuma dessas opções seria um bom desfecho para os protagonistas.

No caso de *El exilio interior*, a saída encontrada pelo autor é uma revelação que pode ser uma tomada de consciência e é uma reconciliação que se realiza apenas no plano dos sentimentos do herói, não no dos acontecimentos. No caso de *La voz melodiosa*, o herói se torna poeta. Em ambos acontece a formação, o herói toma consciência de si mesmo e do mundo, mas a integração nem acontece nem deixa de acontecer. Nos dois casos foi construída uma solução intermediária em que o final não é transparente.

Voltando à pergunta, no contexto da Espanha franquista seria possível uma reconciliação entre herói problemático e mundo, sem que isso significasse a perda da problematidade do herói? A resposta é que não. No contexto específico da Espanha franquista, a distância entre a poesia do coração e a prosa do mundo, esta demasiadamente degradada, é mais forte do que qualquer configuração que tente um escritor.

Sem prejuízo de todas as diferenças, os dois romances partem de um exílio interior e tentam superá-lo, no entanto essa superação não parece possível no plano dos acontecimentos, tendo em vista a época retratada. Como os romances enfrentam a questão da integração do herói à sociedade, a configuração de um final aberto, opaco e nebuloso parece ser uma consequência lógica.

Talvez seja possível pensar que a realidade social concreta nunca tenha permitido a integração plena do indivíduo problemático e que no subgênero romance de formação a reconciliação seja um dos elementos de composição indispensáveis, mas como pressuposto, não sendo necessária e nem sempre possível sua realização efetiva. A forma corresponde a um contexto, nos dois últimos séculos, em que os ideais iluministas e humanistas sempre são recolocados, mas ainda não foram realizados. Se o romance de formação é um subgênero burguês, que nasceu

relacionado à burguesia e na época em que ela nascia, contém em si a contradição burguesa: o ideal de formação universal e integração harmônica à sociedade é posto, mas não pode ser cumprido, não pode ser realizado sem a resignação do herói ou a romantização da realidade.

É possível imaginar que a escolha de Salabert e Roig pelo subgênero se deva à potencialidade dessa forma para fazer o contraste entre duas concepções muito diferentes de mundo. Um dos elementos fundamentais do *Wilhelm Meister*, contemporâneo da Revolução Francesa, é o contraste entre os ideais iluministas e humanistas e a sociedade da época. Nos romances em questão, os mesmos ideais, não concretizados após aproximadamente duzentos anos, estão figurados como contraponto a outra sociedade, de outra época. Talvez o romance de formação seja o subgênero que mais explicita a contradição burguesa; e quanto pior o contexto, mais evidente o contraste entre a realidade social concreta e os ideais cravados na forma.

## **Referências**

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*.

Tradução de Nicolino Simone Neto. São Paulo: 34, 2006.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo.

São Paulo: Duas Cidades/ 34, 2000.

\_\_\_\_\_. Posfácio. In: GOETHE, Johann Wolfgang von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. São Paulo: 34, 2006.

ROIG, Montserrat. *La veu melódica*. 2. ed. Barcelona: Edicions 62, 2002.



\_\_\_\_\_. *La voz melodiosa*. Traducción de José Agustín Goytisoló. Barcelona: Ediciones Destino, 1987.

SALABERT, Miguel. *El exilio interior*. Barcelona: Anthropos, 1988.